

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFSULDEMINAS – MUZAMBINHO

Vinícius L. da SILVA¹, Vitória C. LUIZ², Fernanda C. VIEIRA³, Tuffy F. BRANT⁴

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar a importância da extensão universitária ao aplicar conteúdos teórico-práticos aprendidos em sala de aula para a comunidade assim como a importância de capacitar bolsistas de projetos e discentes da instituição para adquirir um melhor conhecimento e aprendizado em relação a área exercida. A pesquisa visou aplicar um questionário de 10 questões aos alunos do curso de Educação Física do IFSULDEMINAS – Muzambinho que participaram de um curso de iniciação esportiva em Ginástica Rítmica ofertado pelo coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Dança (GEPEGIND) como meio de avaliar o método aplicado e, também, o conteúdo absorvido durante a capacitação, ressaltando as maiores dificuldades encontradas, os maiores aprendizados, o trabalho coletivo e suas aplicações em monitorias, projetos de extensão e áreas afins.

Palavras-chave: Educação Física; capacitação; extensão universitária.

1. INTRODUÇÃO

Como meio de relacionar o aprendizado teórico-prático no âmbito universitário e, a partir disso expandi-lo através da comunicação entre universidade e sociedade, é necessário compreender a importância da extensão universitária que, segundo Nunes e Silva (2011) é um relevante meio de interação entre ambos, pois é onde ocorre uma troca de ações em que a instituição fornece conhecimentos enquanto que a comunidade às retorna como uma retroalimentação positiva, declarando suas necessidades. Entrando em consenso, Carbonari e Pereira (2007) apresentam que o modelo de extensão deve auxiliar e contribuir para uma transformação sensata dos cidadãos, visando a ideia de repensar e amadurecer os caminhos para alcançá-la.

Valorizando tais informações, discentes do curso de Educação Física do IFSULDEMINAS – Muzambinho, contemplados como bolsistas do GEPEGIND (Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Dança) foram convidados pelo coordenador do projeto a participarem do curso de capacitação em iniciação esportiva em Ginástica Rítmica durante a atuação nos projetos de extensão ligados à área, pois foi visto que este seria um meio de estimular e proporcionar aos acadêmicos uma vivência e conhecimento aprimorado sobre os conteúdos, possibilitando assim uma capacitação dos mesmos para lidar com as necessidades da comunidade atendida.

¹Vinícius L. da SILVA, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: cviniciussilva123@gmail.com

⁴Orientador: Tuffy F. BRANT, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: tuffy.brant@muz.ifsuldeminas.edu.br

Visto que o projeto atende tanto conteúdos voltados à iniciação esportiva (aulas de Ginástica Artística e Rítmica) quanto para a área pedagógica e social (aulas de Ginástica Para Todos, Dança na escola e Capoeira), o curso foi constituído primeiramente em dois módulos de Ginástica Rítmica que foram desenvolvidos entre agosto/novembro de 2017 a março/junho de 2018, e que agora para o 2º semestre do ano pretende apresentar uma proposta mais pedagógica voltada à área de Danças Folclóricas.

Trazendo como enfoque a vivência deste um ano de curso, voltamos os olhares para a ginástica que, de acordo com Soares (2009) é uma atividade que pode promover uma prática artística e expressiva ao mesmo tempo em que é desenvolvida com ludicidade. Correlacionando esta proposta, foi possível observar o quanto o professor precisa deter do conhecimento para ensinar as técnicas apropriadamente, pois como se sabe, a modalidade de Ginástica Rítmica (GR), além de exigir um virtuosismo técnico, precisa se sustentar por meio da expressividade e beleza que devem se entrelaçar com a trilogia de elementos corporais, música e manuseio de aparelhos, bem como a harmonia cênica e o trabalho em equipe (LAFFFRANCHI, 2005; LOURENÇO; BARBOSA-RINALDI, 2014).

Embora o conteúdo desenvolvido tenha se fixado mais para a área técnica, pode-se ressaltar que para cada uma houve o ensino-aprendizagem por meio do lúdico, processos pedagógicos, materiais alternativos e trabalho em conjunto, lembrando que mesmo sendo desenvolvida para iniciação a modalidade também pode e é aplicada para comunidade, no entanto, se especializando para o bem comum e transformação cidadã.

Para concretizar este fato, o trabalho a seguir busca apresentar uma análise sobre a metodologia aplicada neste curso, coletando o feedback dos discentes participantes e avaliando qual foi o nível de contribuição e a importância que os atingiu.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O planejamento do curso foi dividido em dois módulos de iniciação em Ginástica Rítmica, sendo o primeiro agosto/novembro de 2017 (32 horas = 16 aulas) e o segundo março/junho de 2018 (40 horas = 21 aulas), as aulas ocorreram uma vez por semana. A metodologia aplicada em ambos os semestres envolveu a estruturação das aulas em cinco blocos obtendo a divisão da seguinte forma:

- Técnicas Pedagógicas de elementos corporais: elementos corporais de dificuldades como saltos, equilíbrios e rotações. Elementos de ligação como passos rítmicos, saltitos, corridas, giros, balanceamentos, circunduções e poses.
- Técnicas Pedagógicas do manejo dos aparelhos: *Corda* - elementos corporais, elementos técnicos como echappèrs, rotações, lançamentos e recuperações. *Arco* - elementos corporais, elementos técnicos como passagens, rotações, rolamentos, lançamentos e recuperações. *Bola* - elementos corporais e elementos técnicos como quicadas, rolamentos, lançamentos e recuperações. *Maças* -

elementos corporais e elementos técnicos como pequenos círculos, molinetes, batidas, movimentos assimétricos, lançamentos e recuperações. *Fita* - elementos corporais e elementos técnicos como serpentinas, espirais, passagens, echappèrs, lançamentos e recuperações.

- Técnicas Pedagógicas de conjunto: Colaborações de mão livre e com aparelhos, formações em diagonais, desenhos geométricos e filas horizontais e verticais e troca de aparelhos.
- Aspectos rítmicos: estrutura musical, estudo e valorização da música, musicalidade e música e expressão corporal.
- Aspectos coreográficos: harmonia cênica, equilíbrio, ideia guia, contrastes e estética.

Por meio desta estruturação, foi realizada uma pesquisa com 10 discentes do curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho que participaram do curso através da aplicação de um questionário composto por 10 questões, 7 dissertativas (1-7) e 3 de múltipla escolha (8-10). As questões múltiplas apresentavam 4 possibilidades de respostas como, Muito bom, Bom, Regular e Ruim.

As questões, em uma visão geral, abordavam sobre: (1) Dificuldades com os aparelhos; (2) Exploração da criatividade e imaginação; (3) Aplicação do conteúdo em monitorias, projetos de extensão e mercado de trabalho; (4) Importância do trabalho coletivo; (5) Alongamentos e contribuição na aprendizagem; (6) Desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, aulas que mais contribuíram; (7) Dificuldades encontradas com passo rítmico e elementos de ligação; (8) Avaliação do método utilizado; (9) Avaliação do nível de aprendizado e (10) Avaliação dos conteúdos abordados.

Após a aplicação do questionário houve uma análise sobre as respostas obtidas e, a partir de um diário de campo, foi ser possível comparar e estruturar as respostas obtidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao avaliar o nível de aprendizagem, aproveitamento e procurar perceber quais foram as maiores dificuldades encontradas pelos participantes durante o curso, identificou-se que as respostas, em sua maioria, apresentaram visões semelhantes em determinadas questões.

Em relação aos aparelhos da GR, grande parte dos alunos disse ter maior dificuldade com a fita, em seguida as maçãs e por último o arco, o que às vezes afetava na exploração da criatividade e imaginação durante determinadas atividades. Por outro lado, foi visto que ao adquirir o aprendizado o estímulo tornava-se criativo, o que facilitava na compreensão do ensino do conteúdo em uma aplicação de forma lúdica e imaginária, muitas vezes aplicada nas monitorias, projetos de extensão e até mesmo aulas práticas nas disciplinas da grade curricular.

Notamos que a comunicação e cooperação nas aulas foi muito importante, pois a convivência, a interação e a relação entre o grupo foi dada como qualificada, melhorando no desempenho de alguns

e desenvolvimento de muitos principalmente quando tratava-se dos alongamentos e seus respectivos grupos musculares, considerado um aspecto crucial para o desenvolvimento e aprendizado da modalidade, onde todos se ajudavam, tanto para lembrar e colocar em prática o que já tinha sido estudado em sala de aula quanto para ensinar aqueles que ainda não haviam cursado a disciplina de cinesiologia.

Como meio de avaliar o conhecimento adquirido durante a capacitação, perguntamos aos alunos quais foram as três aulas que mais contribuíram para o seu desenvolvimento motor, psíquico, cognitivo e afetivo e, a grande maioria, citou as aulas de passos rítmicos, exercícios de colaboração e as técnicas de manejo da bola, pois trabalharam de forma conjunta e simultânea todos os aspectos corporais envolvidos na modalidade mesmo que muitos tenham apresentado dificuldades na adequação ao ritmo, elementos de ligação, memorização e musicalidade.

5. CONCLUSÕES

Considerando os objetivos do curso, do projeto de extensão e as respostas dos alunos destacamos que foi possível obter um bom nível de aprendizado em relação ao conteúdo abordado e o método utilizado pelo professor. Voltando os olhares para os discentes é visto que um curso de capacitação contribui consideravelmente para o aperfeiçoamento do conhecimento dos alunos, melhorando, assim, sua aptidão para uma boa aplicação do conteúdo e ofertando diversas possibilidades e continuidades de um ensino qualificado.

REFERÊNCIAS

CARBONARI, M.; PEREIRA, A. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. São Paulo, Setembro de 2007. Base de dados do Anhanguera. Disponível em: <<http://www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArticle/207>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

LAFFRANCHI, B. **Planejamento, aplicação e controle da preparação técnica da ginástica rítmica: análise do rendimento técnico alcançado nas temporadas de competição**. 319f. Tese (Doutorado), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto: Porto, 2005. Disponível em: <<http://www.fade.up.pt/cifi2d/files/barbara-laffranchi.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

LOURENÇO, M. R. A.; BARBOSA-RINALDI, I. P. O conjunto na ginástica rítmica. In: SCHIAVION, L. M. et al. (Org.). **Ginástica de alto rendimento**. São Paulo: Fontoura, 2014.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p.119-133, jul. 2011. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60/89>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.